

# ECOLOGIA E SOCIEDADE: do senso comum à ciência



## **Equipe Editorial**

Profa. Dra. Ana Carolina Tramontina

Profa. Dra. Adriana Dias Trevisan

Isadora Schuch de Castro

Ana Paula de Oliveira Marcante

Francisco Luiz Marques

Moisés de Souza

Raquel Dal Magro Domingues

Solange Drews Aguiar

## **Revisão Ortográfica**

Juliana Orsi Vargas Strassburguer

## **Bibliotecários Responsáveis**

Marcelo Bresolin

Simone Semensatto



## SUMÁRIO

<b>QUEM SOMOS</b>	<b>03</b>	<b>PPGAS EM 2023/1</b>	<b>11</b>
Apresenta o PPGAS e a Revista “Ecologia e Sociedade”		Apresenta os eventos, saídas de campo e dissertações defendidas em 2023/1	
<b>ENTREVISTA</b>	<b>05</b>	<b>ESPAÇO DO DISCENTE</b>	<b>18</b>
Entrevista com o Prof. Clódis de Oliveira Andrades Filho		Apresenta Ana Oliveira, a criadora do título da revista	
<b>PPGAS, AGENDA 2030 E ODS</b>	<b>07</b>	<b>RETROSPECTIVA PPGAS</b>	<b>20</b>
Ações do PPGAS em prol da Agenda		Apresenta a primeira aula inaugural do PPGAS	
<b>PRODUTO TÉCNICO</b>	<b>09</b>	<b>CONFLITOS EM ANÁLISE</b>	<b>21</b>
Curso MOOC: “Introdução aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: da Agenda 2030 à sua Aplicabilidade”		AINDA O MARCO TEMPORAL Uma Justiça que tarda e falha Por Raquel Dal Magro Domingues	

Olá!! Sejam bem-vindos ao primeiro volume da "Revista Ecologia e Sociedade - do senso comum à ciência", a **Revista do PPGAS!!**

Somos um Programa de Pós-Graduação que oferta o Curso de **Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade**, que foi o primeiro mestrado da Uergs! O curso é ofertado desde 2016, na Unidade Hortênsias da Uergs, em São Francisco de Paula, e, desde então, já recebemos mais de 170 alunos, e formamos mais de 100 mestres!!

A revista foi criada com objetivo de divulgar as ações realizadas pelos (as) docentes e alunos(as) do curso, e, aos poucos, vamos contando um pouco da história do PPGAS!!

O PPGAS conta com a atuação de 28 docentes, e tem uma importante produção nas áreas relacionadas às três linhas de pesquisa:

"Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento",  
"Conservação e Manejo da Biodiversidade", e  
"Tecnologias Sustentáveis para o Desenvolvimento".

Nessa primeira edição, vocês vão conhecer a história da criação do curso, em uma entrevista feita com o **Prof. Clódís de Oliveira Andrades Filho**. Aproveitando a nostalgia, vamos contar como foi a **primeira aula inaugural do curso**, que ocorreu em abril de 2016. Vocês também vão se aprofundar na **Agenda 2030 e os ODS**, um dos tópicos que têm sido trabalhado nos projetos de mestrado, e conhecer um produto técnico que abordou o tema: o curso **"Introdução aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: da Agenda 2030 à sua Aplicabilidade"**.

Ainda terão a oportunidade de saber um pouco das atividades que foram desenvolvidas pelo PPGAS no **primeiro semestre de 2023**: saídas de campo, eventos e mestres formados.

Ah, e não vamos esquecer do título da revista!! Vamos contar um pouco sobre a história da **Ana Paula Oliveira Marcante**, aluna do PPGAS, e que foi a vencedora no concurso para a escolha do título!

Vamos apresentar também o texto da aluna **Raquel Dal Magro Domingues**, desenvolvido na disciplina "Análise de Conflitos e Projetos de Desenvolvimento".

A ideia dessa revista vem sendo trabalhada há bastante tempo, e com a ajuda dos(as) nossos(as) alunos(as), foi possível!! Então, nesse primeiro volume, queremos apresentar para vocês os(as) responsáveis por essa editoração:



Profa. Ana Carolina Tramontina, coordenadora do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade.



Solange Drews Aguiar, aluna do PPGAS, ingressou em 2022.



Profa. Adriana Carla Dias Trevisan, coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade.



Raquel Dal Magro Domingues, egressa do PPGAS e doutoranda no PGDR/UFRGS.



Isadora Schuch de Castro, agente administrativa da Uergs Hortênsias e do PPGAS.



Francisco Luiz Marques, aluno do PPGAS, ingressou em 2023.



Moisés de Souza, aluno do PPGAS (quase mestre!), ingressou em 2021.



Ana Paula de Oliveira Marcante, aluna do PPGAS, ingressou em 2023.

## Prof. Clódís de Oliveira Andrades Filho e a proposta do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade

Prof. Clódís de Oliveira Andrades Filho ingressou na Uergs em 2012. Além de docente lotado na Unidade Hortênsias, em São Francisco de Paula, atuou como Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs entre os anos de 2014 e 2018. Teve participação ativa na elaboração e envio da proposta do Mestrado e no corpo de docentes permanentes do curso desde a primeira turma, em 2016, até 2021, e, por isso, será o nosso entrevistado nesta primeira edição da Revista Ecologia e Sociedade. Prof. Clódís concedeu entrevista para a Profa. Ana Carolina, coordenadora do PPGAS, quando contou um pouco da história por trás da aprovação do curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade.

### Clódís, conta um pouco sobre como surgiu a ideia de um mestrado profissional e como ocorreu o processo dentro da Uergs?

“Em 2012 começamos a construir uma proposta de um curso de pós-graduação mais sólida. Na época, se pensava muito em como construir um programa sediado em uma unidade, quando entendemos que não precisaríamos ficar presos ao modelo tradicional de pós-graduação. Começamos a pensar nisso dentro da Unidade em São Francisco de Paula, e, nesse momento, destaco a participação do Prof. Rodrigo Cambará Printes, do Prof. Marcelo Maisonette Duarte e da Profa. Aline Hernandez. Apresentamos as ideias para o Conselho Consultivo Regional do Campus II, em 2013, e, junto com os colegas das demais unidades, visualizamos que não precisaríamos nos limitar aos docentes lotados na Uergs em São Francisco de Paula. Esse foi um momento muito importante, do qual destaco a liderança da Profa. Eliane Kolchinski, então Diretora Regional, que enxergou o potencial de integração das Unidades para a proposta de mestrado. Outras lideranças foram surgindo, e eu destaco a participação do Prof. Voltaire Sant’Anna e da Profa. Márcia Berreta, que se juntaram à proposta. Um momento marcante no processo foi quando apresentamos a proposta no Fórum de Áreas de 2013, o que foi bastante impactante para a Uergs, porque mostramos como poderíamos construir um curso sólido, utilizando o corpo docente como um todo, e que tínhamos uma produção acadêmica muito melhor do que imaginávamos, mas precisaríamos cooperar e trabalhar em conjunto. Esse foi um momento muito importante para o PPGAS, mas também muito importante para a Uergs, pois começamos a pensar que era possível ter um curso de mestrado na Instituição.”



### Quanto tempo levou entre a primeira reunião para elaboração da proposta de Mestrado e a primeira aula? Quando aconteceu a aula inaugural?

“A aula inaugural foi em 1º de abril de 2016 (*risos*). Após as primeiras conversas mais importantes em 2012, foram 4 anos. E faz todo sentido levar esse tempo, porque um programa de pós-graduação deve ter uma construção sólida, tanto que aprovamos o Mestrado na primeira submissão, precisa de tempo de amadurecimento, muitas discussões, decisões difíceis.”

Foto: Prof. Clódís, na primeira aula inaugural do Mestrado. Fonte: acervo PPGAS

**A elaboração da proposta de mestrado influenciou muito a tua carreira. Foi a partir dela que você se tornou Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs. Como foi esse processo?**

"Bom, isso é um assunto bem sensível, pois não estava nos meus planos me tornar Pró-Reitor aos 30 anos (*risos*). Voltamos então ao Fórum de áreas, lá em 2013. Quando apresentamos a proposta, construímos um sentimento de esperança nos colegas, na Uergs. Destaco novamente o papel da Profa. Eliane Kolchinski, que tinha uma atuação muito importante na Uergs como um todo, assim como a Profa. Arisa Araújo da Luz, que jformaram uma chapa para candidatura na eleição da reitoria. Elas observaram em mim uma pessoa que podia fazer a integração entre as pessoas. Então pensamos em expandir esse modelo que estava sendo utilizado para a construção do PPGAS, e pensar em outros programas que pudessem ser construídos na Uergs, e foi justamente o que fizemos. O Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade se tornou, então, a primeira proposta que foi aprovada pela Capes. A proposta foi submetida em 2015, quando eu já era Pró-Reitor, e o resultado saiu no final do ano. Foi uma loucura, uma festa. Um momento muito marcante para a Uergs, que começou a acreditar que podia muito mais."

*"O PPGAS já tem uma história bonita, é um programa muito importante para a Uergs, foi o primeiro, é importante para o Rio Grande do Sul, importante para o Brasil, e torço, então, para que futuramente tenhamos o doutorado."*



Corpo Docente do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, acompanhado da então reitora, Profa. Arisa Araújo da Luz, da Vice-Reitora, Eliane Kolschinski, e do Diretor da Região II, Rodrigo Koch, em uma das primeiras reuniões do grupo após aprovação do curso pela CAPES.

Fonte: acervo PPGAS

"Eu gostaria de registrar e agradecer o trabalho de todos, também o corpo técnico administrativo, que nos ajudou nessa construção. O Ismael foi o primeiro a trabalhar na secretaria e se tornou mestre mais adiante. Depois tivemos a atuação do Nathan e da Isadora, também os demais agentes administrativos da Uergs Hortênsias, a Juliana e a Viviane. Também deixo meu agradecimento à Adriane Parraga e Débora Motta, coordenadoras de pós-graduação, que foram essenciais no processo.

E uma mensagem aos colegas: vocês são grandes batalhadores e guerreiros por embarcarem em uma ideia de um programa interdisciplinar, em que foi muito importante pensar fora da caixa e sair das bases tradicionais das nossas formações. O PPGAS é um programa que tem uma grande procura, o que mostra que está cumprindo o seu papel. E agora falo direcionado aos alunos, que vêm com suas demandas e ideias do ambiente de trabalho: vocês são os responsáveis pelo sucesso do PPGAS. Vocês estão fazendo o PPGAS se tornar aquilo que a gente sonhou, que é um programa que trabalha o ambiente e sustentabilidade com o "pé no chão", que realmente traga produtos e soluções factíveis com os problemas ambientais que existem atualmente."

# PPGAS, AGENDA 2030 E ODS

## Ações do PPGAS em prol da Agenda

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou um projeto ambicioso, buscando redirecionar a humanidade para um caminho mais sustentável: A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. A Agenda 2030 foi assinada pelos países membros da ONU, e engloba 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, os **ODS**, contendo 169 metas e 232 indicadores para avaliar o progresso no alcance de cada uma das metas. Esse plano de ação global visa promover a sustentabilidade social, ambiental e econômica, garantir vida digna a todos os cidadãos, sem comprometer a qualidade de vida das gerações futuras, e tem como lema “não deixar ninguém para trás”.



Os 17 ODS. Fonte: ONU Brasil

Os ODS incluem metas interconectadas que constituem um apelo global para mitigar a desigualdade social, preservar o ambiente e garantir paz e prosperidade a todos os povos do planeta.



Aula Inaugural do PPGAS em 2022.  
Fonte: acervo PPGAS

As Universidades possuem um importante papel a partir da elaboração de estratégias institucionais e implementação de ações para atingir as metas que compõem os ODS. Diversas Universidades brasileiras desenvolvem atividades relacionadas à Agenda 2030 e ODS, e o PPGAS tem trabalhado o tema em diversos momentos. A aula inaugural de 2022 abordou o tema, contando com a presença do Prof. Dr. Sérgio Schneider, da UFRGS. Na oportunidade, ele falou sobre as potencialidades da Agenda 2030 para a promoção do desenvolvimento sustentável e os desafios para a Uergs. Ainda em 2022, sob a supervisão do Prof. Celmar Corrêa de Oliveira e das mestrandas do PPGAS Andrea Lopes Pandolfo e Daiane Lippert Tavares, passou a ser oferecido o curso “*Introdução aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: da Agenda 2030 à sua Aplicabilidade*”.

## Mas, como monitorar, avaliar, pesquisar e propor ações e políticas em relação à proteção do direito ao desenvolvimento sustentável?

"Esse é um desafio assumido por nosso PPGAS, que vem colocando a Agenda 2030 como um eixo em suas pesquisas". A afirmação da Professora Aline Reis Calvo Hernandez justifica-se pelo fato de que muitas dissertações e produtos técnicos, tecnológicos e científicos já foram desenvolvidos. Segundo Aline, duas pesquisas recentes, de 2023, devem ser citadas, pois receberam menção de destaque concedida pelas bancas examinadoras e setores profissionais: a da aluna Andrea Lopes Pandolfo, que realizou a pesquisa "Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 da Agenda 2030: Desafios para a implantação - Estudo de Caso em Ivoti/RS" e a da aluna Daiane Lippert Tavares, que realizou a pesquisa "Sustentabilidade, Consumo e o Mercado *Fast Fashion*: Uma análise socioambiental de duas empresas de moda brasileiras e sua adesão aos ODS". Em ambas as pesquisas foram propostas metodologias e tecnologias de avaliação dos ODS, além da implementação de um conjunto de ações que contribuem à sua efetivação, tanto no âmbito municipal quanto nacional.



Prof. Ana Carolina Tramontina (ao centro) e Prof. Márcia Berreta (à esquerda) em reunião da REGIES.

Fonte: acervo PPGAS

Universidades Federais, é parceira no monitoramento dos ODS nos municípios e no Estado do Rio Grande do Sul. Tal reconhecimento só confirma o compromisso da Universidade com projetos sociais, de ensino, pesquisa e extensão, em que o desenvolvimento sustentável é assumido como direito dos povos e vida digna no presente.



Selo ODS Educação, recebido pela Uergs em 2022.  
Fonte: Uergs

O reconhecimento dessa contribuição tornou-se evidente a partir de março de 2023, quando a Uergs recebeu o Selo ODS Educação, concedido pelo Instituto Selo Social para instituições de ensino que trabalham em prol da Agenda 2030. Na oportunidade, a Uergs esteve representada por três projetos alinhados com os ODS, e dois deles foram desenvolvidos no âmbito do PPGAS. A participação da instituição na certificação, iniciativa da Profa. Ana Carolina Tramontina, Coordenadora do mestrado em Ambiente e Sustentabilidade, reverbera na participação que a entidade tem na REGIES - Rede Gaúcha de Instituições para a Educação Sustentável, onde, juntamente com Institutos e

# PRODUTO TÉCNICO

## Curso MOOC: “Introdução aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: da Agenda 2030 à sua Aplicabilidade”

O curso de extensão “Introdução aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: da Agenda 2030 à sua Aplicabilidade” foi lançado em novembro de 2022 durante o evento “3ª Mostra Científica Cidades e Sustentabilidade”. Coordenado pelas então mestrandas do PPGAS, Andrea Lopes Pandolfo e Daiane Lippert Tavares e pelo Prof. Celmar Corrêa de Oliveira.



Card de divulgação do curso MOOC “Introdução aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: da Agenda 2030 à sua Aplicabilidade”.

Fonte: organizadores(as) do curso.

O curso foi um sucesso. A meta inicial era atingir cerca de 150 pessoas, entretanto o curso obteve uma alta procura, sendo estendido até agosto de 2023, atingindo um total de 1119 inscritos. Após esse período, o curso foi reaberto a pedido da Pró-Reitoria de Extensão da Uergs, totalizando 1179 inscritos.

Promovido pelo Grupo de Pesquisa Políticas, Gestão Pública e Desenvolvimento (PGPD/Uergs), em parceria com o PPGAS. Contou com a participação de 16 ministrantes, entre professores da Uergs e da UFPEL e alunos de pós-graduação. O principal objetivo foi contribuir para o desenvolvimento cidadão por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, atitudes, habilidades, valores e competências sobre os conhecimentos básicos e essenciais sobre a Agenda 2030, os 17 ODS e as metas a serem alcançadas pelos países. Com uma carga de 60 horas distribuída em 4 unidades, o curso buscou contextualizar o tema Agenda 2030 e examinar o impacto das ações humanas na natureza, apresentar e examinar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, além de propor alternativas para construir comunidades sustentáveis.



Videoaula de introdução do curso.

Fonte: organizadores(as) do curso.

O curso foi dividido em 4 unidades: "Histórico e Contextualização: a Agenda 2030 e os ODS", "Conhecendo os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável", "ODS, Comunidades e Práticas Sustentáveis", "A Agenda 2030 e os ODS: Desafios e Perspectivas". Os participantes do curso receberam acesso a videoaulas, apostilas, mapas mentais e outros materiais e realizaram uma avaliação em cada módulo. Ao final, receberam um certificado de 60 horas. Após a finalização, os organizadores realizaram uma pesquisa com os participantes, com objetivo de colher informações sobre suas impressões e sugestões para futuras edições. O curso foi classificado como ótimo e muito bom pela maioria dos participantes, e, a partir das palavras mais citadas na avaliação, foi gerada a nuvem apresentada ao lado.



Mapa mental disponibilizado aos participantes do curso. Fonte: organizadores(as) do curso.



Nuvem de palavras gerada após a avaliação do curso pelos participantes. Fonte: organizadores(as) do curso.

### Conversamos com o Prof. Celmar, que nos trouxe algumas palavras sobre a organização e desenvolvimento do curso:

"A ideia do curso surgiu dos *insights* gerados a partir dos debates no PGPD. Trata-se de um chamado tema quente, como denomina nossa colega Aline. Eu costumo dizer que há uma assimetria de informações entre os atores sociais, nesta área. O curso vem, dentro das nossas possibilidades, minimizar este *gap*. Lembro Rockström, 2019: "o que fizermos entre 2020 e 2030 será decisivo para a vida no planeta". O curso, portanto, tem origem nessas reflexões, e tendo sido acolhido pela Daiane e pela Andrea, pelo seu caráter interdisciplinar, passou a permear os conteúdos das dissertações e dos produtos técnicos que elas elaboraram. A concretização do curso só foi possível pela adesão dos pesquisadores do grupo e pela parceria com o PPGAS."



Prof. Celmar Corrêa de Oliveira



Ma. Andrea Pandolfo



Ma. Daiane Lippert Tavares

Organizadores(as) do curso. Fonte: acervo pessoal.

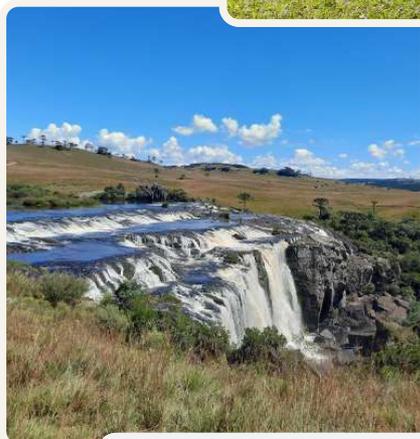
# O QUE ACONTECEU EM 2023/1

O primeiro semestre de 2023 foi bastante movimentado no PPGAS.

Foram 10 disciplinas ofertadas, nas quais contamos não apenas com os alunos e alunas do PPGAS, como também com 18 alunos visitantes. Nessas disciplinas, foram realizadas diversas saídas de campo, que vão ser apresentadas nas próximas páginas. Vários eventos foram organizados pelos(as) docentes e alunos(as) do Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade, e, para a revista, foram selecionados dois, organizados pelos(as) alunos(as) do curso.

O PPGAS também formou sete mestres em 2023/1. Logo abaixo, vocês vão conhecer um pouco sobre os trabalhos desenvolvidos.

Vem com a gente saber um pouco mais sobre o que aconteceu no PPGAS em 2023/1!



088 DEFESA DE DISSERTAÇÃO 

**DAVID GABRIEL DOS SANTOS FAGUNDES**

IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE FITONEMATOIDES QUE AFETAM A CULTURA DE SOJA (*Glycine max*)



Orientador: Prof. Dr. Alexandre Cagliari (PPGAS/Uergs)

Banca Examinadora:  
Prof. Dr. Benjamin Dias Osorio Filho (PPGAS/Uergs)  
Prof. Dr. Lauro Bucker Neto (IF Goiano)  
Prof. Dr. Alexandre Rieger (UNISC)

SEX|24 FEVEREIRO| 2023 - 9h

Via Google Meet: [BANCA.EECHADA](#)



093 DEFESA DE DISSERTAÇÃO 

**DANIELA DE CÁSSIA FERREIRA PENZ**



SUSTENTABILIDADE DESDE A INFÂNCIA:  
AÇÕES PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Biondo (PPGAS/Uergs)

Banca Examinadora:  
Profa. Dra. Daniela Mueller de Lara (PPGAS/Uergs - SEMA/RS)  
Profa. Dra. Eléia Righi (Uergs)  
Ma. Daiana Michelle Smaniotto

SEX | 14 JULHO | 14H

Via Google Meet: [SOLICITAR LINK](#)





## Em destaque, dois eventos organizados por alunos do PPGAS.

De 19 a 23 de agosto de 2023, o município de Canela-RS foi palco de uma inspiradora incursão no universo cultural, com a realização da amostra **"Ambiente Cultural"**. Coordenado por Solange Drews Aguiar Mengue e Moisés de Souza, Mestrandos do PPGAS, o evento destacou-se como um espaço enriquecedor para a apresentação de trabalhos desenvolvidos ao longo do mestrado profissional. Com a participação de 32 autores entre doutores, mestrandos e graduandos, a mostra exibiu 12 projetos, em formato *banner*, que refletiram a diversidade e a profundidade das pesquisas empreendidas durante o período acadêmico. Cada trabalho trouxe à tona nuances significativas sobre a cultura, proporcionando uma imersão única nas questões abordadas pelos mestrandos. A mostra "Ambiente Cultural" não apenas celebrou o resultado do trabalho dos mestrandos, como também proporcionou uma plataforma valiosa para a disseminação de ideias, promovendo diálogos interdisciplinares e enriquecendo o cenário acadêmico. O evento ressaltou a importância de investigar e compreender as intrincadas teias culturais que moldam nossa sociedade, reforçando o compromisso do PPGAS em contribuir para a construção de um conhecimento sólido na área ambiental.



Fotografia dos *banners* na exposição "Ambiente Cultural" e os(as) organizadores(as) do evento Solange Aguiar Mengue e Moisés de Souza. Fonte: acervo pessoal dos(as) organizadores(as) do evento.

O Curso de Extensão **"COMUMA em debate: políticas ambientais, participação política e questões administrativas"** foi realizado a partir de demanda apresentada pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente de São Francisco de Paula (COMUMA) ao PPGAS, visando aprimorar os níveis de conhecimento e atualização do Conselho em razão das profundas mudanças legislativas. O curso contou com a presença dos conselheiros e da equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município. Realizado em 19 de maio de 2023, o curso foi dividido em dois módulos: no primeiro módulo, a abordagem foi sobre os



Os(as) ministrantes Raquel Dal Magro Domingues e Marcos Weiss Bliacheris, acompanhados da presidente do COMUMA, Isadora Schuch de Castro. Fonte: acervo pessoal de Raquel Dal Magro Domingues.

processos administrativos e os princípios constitucionais correlatos, ministrado pelo egresso do PPGAS Me. Marcos Weiss Bliacheris, egresso do PPGAS. No segundo módulo, os assuntos tratados foram o processo administrativo ambiental e a metodologia de cálculo da multa ambiental, cuja painelistas foi a então mestranda Raquel Dal Magro Domingues, que também assumiu a coordenação do curso em parceria com a Presidente do COMUMA, Isadora Schuch de Castro.

## Saídas de campo e visitas técnicas realizadas pelos docentes do PPGAS em 2023/1

As disciplinas do PPGAS não são desenvolvidas apenas na sala de aula. Com objetivo de tornar os alunos agentes transformadores do meio, são realizadas saídas de campo e visitas técnicas. Elas permitem que os alunos conheçam e interpretem a realidade onde estão inseridos, tornando mais fácil o aprendizado sobre os aspectos naturais e sociais que envolvem seus projetos. Nesta sessão, serão apresentadas as saídas de campo que foram realizadas no primeiro semestre de 2023.

Na visita técnica realizada durante a disciplina de Ecologia da Paisagem à Fazenda Faxinal em São Francisco de Paula, os alunos conheceram o Refúgio do Gado Franqueiro, que tem como objetivo fazer o resgate da primeira raça de gado do sul do país. A propriedade representa as condições ambientais do período da colonização da região, onde a pecuária e a pastagem sobre o campo nativo ainda estão presentes. As relações humanas com o ambiente foram tratadas durante a caminhada na Fazenda, acompanhadas pelo Sr. Sebastião

Fonseca, idealizador do projeto. A experiência proporcionou uma visão prática das dinâmicas ambientais, destacando a importância da harmonia entre práticas econômicas e a conservação da biodiversidade.



Professoras Márcia Berreta e Adriana Trevisan e alunos da turma da disciplina de Ecologia da Paisagem acompanhados do Sr. Sebastião Fonseca, na Fazenda do Faxinal. Fonte: acervo pessoal de Solange Aguiar.



Cachoeira Passo do S, Parque Estadual do Tainhas. Fonte: acervo pessoal de Solange Aguiar.

Ainda na disciplina de Ecologia da Paisagem foi realizada uma saída de campo ao Parque Estadual do Tainhas, onde os(as) mestrandos(as) exploraram a interação complexa entre os elementos naturais e culturais e a conservação ambiental, compreendendo, também, como as práticas de preservação influenciam a diversidade ecológica. A experiência proporcionou uma imersão prática nas dinâmicas ambientais, ressaltando a importância da gestão sustentável para a preservação da biodiversidade no ambiente do parque. Durante a visita, os(as) alunos(as) percorreram o parque, identificando as marcas e a matriz da unidade de conservação e as relações com o entorno. Na Sede, foi possível reconstituir, por meio da oralidade e da observação ao patrimônio arquitetônico, a história da região no encontro com um antigo morador da localidade.

# SAÍDAS DE CAMPO

Durante a visita de campo da disciplina de Perspectivas Críticas da Educação Ambiental, os estudantes tiveram uma experiência imersiva, explorando ecossistemas locais e examinando de perto as interações entre a comunidade e o meio ambiente. A jornada proporcionou uma reflexão profunda sobre as complexidades ambientais, estimulando a consciência crítica e o comprometimento com práticas sustentáveis. Os(as) alunos(as) também tiveram a oportunidade de acompanhar uma reunião da Associação de Gestão Comunitária de abastecimento



Professora Rosmarie Reinehr e os alunos da turma de Perspectivas Críticas da Educação Ambiental. Fonte: acervo PPGAS.

e tratamento de água rural, que tem como objetivo fornecer água potável para o consumo doméstico e de pequenos empreendimentos na área da comunidade de Rancho Grande e Bugres, Canela/RS.



Cacique Maurício Salvador (Véin Táin), durante a trilha realizada na mata nativa, explicando sobre o conhecimento dos povos originários.

Fonte: acervo PPGAS.

Na disciplina Análise de Conflitos e Projetos de Desenvolvimento, foi realizada saída de campo para a Floresta Nacional (FLONA) de Canela/Retomada Kaingang Konhún Mág. Na visita, os(as) alunos(as) foram recebidos(as) por uma agente administrativa do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Posteriormente, foram recebidos pelos representantes da comunidade Kaingang, e conheceram um pouco mais sobre o conflito de sobreposição territorial entre instituição e comunidade indígena. Em um terceiro momento, foi realizada uma trilha na mata nativa, guiada pelo Cacique Kaingang Maurício Salvador (Véin Táin), detentor de conhecimento tradicional sobre as plantas e os hábitos da comunidade indígena.



A professora da disciplina, Patrícia Binkowski, alunos(as) da disciplina e os(as) docentes do PPGAS Ana Carolina Tramontina, Aline Hernandez e Marc Richter, acompanhados(as) do Cacique Maurício Salvador e outros integrantes da Comunidade Kaingang de Canela.

*"Nós queremos resgatar esses valores ligados à terra e a nossa ancestralidade, não queremos perder a nossa cultura, o idioma, os costumes"*

Cacique Maurício Salvador  
Véin Táin

# SAÍDAS DE CAMPO

Os(as) alunos(as) da disciplina de Sistemas Agroalimentares Sustentáveis, acompanhados da Profa. Zenicléia Angelita Deggerone e do Prof. Cláudio Becker, conheceram a Agroecologia Ferrari, localizada no município de Arroio do Meio, e a Casa Brandão, em Muçum. As duas experiências estão associadas à promoção de sistemas agroalimentares sustentáveis, e, na oportunidade, puderam conhecer melhor dois empreendimentos familiares que atuam no abastecimento alimentar através das redes agroalimentares alternativas.



Alunos(as) da disciplina de Sistemas Agroalimentares Sustentáveis na Agroecologia Ferrari, em Arroio do Meio. Fonte: acervo pessoal Profa. Zenicléia Deggerone.



Docentes e alunos(as) da disciplina na Casa Brandão, em Muçum. Fonte: acervo pessoal profa. Zenicléia Deggerone

“Foram momentos muito interessantes, onde mergulhamos em experiências que destacaram a integração entre produção sustentável, respeito ao meio ambiente e promoção da segurança alimentar.”  
Solange Aguiar, aluna da disciplina

Na disciplina de Ecologia e Conservação dos Ecossistemas Terrestres, os estudantes imergiram em ambientes naturais, vivenciando de perto a interação entre a biodiversidade e as práticas de preservação, fortalecendo assim sua compreensão sobre a importância da conservação para a sustentabilidade dos ecossistemas terrestres.



Fotografia da Estrada do Caconde. Fonte: acervo pessoal prof. Ricardo Mello.

Durante a disciplina de Tratamento de Resíduos Industriais, foi realizada visitação a um aterro de resíduos industriais perigosos encerrado. O aterro é um caso de sucesso, pois passou por processos de gerenciamento e monitoramento previstos pela legislação, e a gestora ambiental responsável pelo processo, Grasiela Rutiel Huff é egressa do PPGAS. Os mestrandos testemunharam de perto os processos avançados de gestão ambiental, destacando a importância da tecnologia e práticas sustentáveis na mitigação dos impactos ambientais resultantes da atividade industrial.



As docentes Daniela Mueller de Lara e Suzanna Ferrarini acompanhadas dos(as) alunos(as) da disciplina, e da egressa do PPGAS, Grasiela Rutiel Huff. Fonte: acervo pessoal profa. Suzana Ferrarini.

# DEFESAS DE MESTRADO

Aqui no PPGAS, os alunos possuem prazo de 24 meses para defender suas dissertações de mestrado. As bancas podem ocorrer de forma presencial, online ou híbrida, e devem contar com, no mínimo, três avaliadores (um interno ao PPGAS, e, pelo menos, um externo).

Em 2023/01 chegamos à marca de 93 mestres formados! Vem saber um pouco mais sobre os trabalhos apresentados!

## RENATA MONTALVÃO GAMA



Renata foi orientada pelo Prof. Paulo Henrique Ott, e defendeu sua dissertação de mestrado no dia 20 de janeiro de 2023. A dissertação intitulada **“Caracterização da pesca e avaliação dos estoques pesqueiros a partir da percepção dos pescadores de Passo de Torres/SC e Torres/RS, Sul do Brasil”** foi avaliada pela Profa. Aline Hernandez (PPGAS), Profa Patrícia Binkowski (PPGAS), e pela Profa. Laura Helena Côrtes (UFES).

## DAVID GABRIEL DOS SANTOS FAGUNDES



David foi orientado pelo Prof. Alexandro Cagliari, e defendeu sua dissertação de mestrado no dia 24 de fevereiro de 2023. A dissertação foi intitulada **“Identificação molecular de fitonematóides que afetam a cultura de Soja (*Glycine max*)”**, e foi avaliada pelo Prof. Benjamin Filho (PPGAS), Prof. Lauro Bucker Neto (IF Goiano) e pelo Prof. Alexandre Rieger (UNISC).

## RICARDO DE CARLY LUZ ANDREAZZA



Ricardo foi orientado pelo Prof. Marc Richter, e coorientado pela Profa. Daniela Mueller de Lara. A defesa da dissertação intitulada **“ Geração quali-quantitativa de metano através da disposição final de resíduos sólidos em aterro sanitário no estado do Rio Grande do Sul”** ocorreu no dia 10 de março de 2023, e foi avaliada pelo Prof. Celmar Corrêa Oliveira (PPGAS), pela Dra. Marjorie Kauffmann (SEMA-RS) e pelo Ms. Ezequiel Somavilla (CRVR).

## AMANDA PELISSER



Amanda foi orientada pela Profa. Márcia Berreta e coorientada pelo Me. Dilton de Castro (ANAMA), e defendeu sua dissertação de mestrado no dia 6 de abril de 2023. A dissertação foi intitulada **“Dona Tereza e os rastros de memória: um resgate de ervas medicinais presente na biografia de uma *vecchia signora* (in memoriam), no Vale do Maquiné/RS”**, e foi avaliada pela Profa. Aline Hernandez (PPGAS), Profa. Elaine Biondo (PPGAS), e pela Profa. Marlise Dal Forno (PGDREDES/UFRGS)

## CASSIO EDUARDO GROVERMANN



Cássio foi orientado pela Profa. Ana Carolina Tramontina e coorientado pela Profa. Márcia Berreta. A defesa ocorreu no dia 11 de abril de 2023, e a dissertação foi intitulada **“Uso e ocupação das áreas de preservação permanentes dos cursos d’água na zona urbana do município de Parobé-RS”**. A avaliação foi realizada pela Profa. Suzana Ferrarini (PPGAS), Prof. Rafael Haag (PPGAS) e Prof. Clódis De Oliveira Andrades Filho (PPGEO/UFRGS).

## GRASIELA RUTIEL HUFF



Grasiela foi orientada pelo Prof. Márcio Neske, e a defesa ocorreu no dia 26 de junho de 2023. A dissertação, intitulada **“Ecologia de Saberes e a Prática Tradicional de Benzimento no Vale do Paranhana do Rio Grande Do Sul”** foi avaliada pela Profa. Adriana Trevisan (PPGAS), pelo Prof. Cláudio Becker (PPGAS) e pela Ma. Eduarda Garcia Ferreira (UFRGS)

## DANIELA DE CÁSSIA FERREIRA PENZ



Daniela foi orientada pela Profa. Elaine Biondo, e a defesa ocorreu no dia 14 de julho de 2023. A dissertação, intitulada **“Sustentabilidade desde a infância: ações práticas em educação ambiental e alimentar”** foi avaliada pela Profa. Daniela de Lara (PPGAS), pela Profa. Eléia Righi (Uergs) e pela Ma. Daiana Michelle Smaniotto.

Apresentando Ana Oliveira, a criadora do título da nossa revista!



Ana Oliveira apresentando seu pôster no 5º SIGA, na Uergs Hortênsias.  
Fonte: acervo pessoal Ana Oliveira.

---

*"Tenho uma filha de três anos, que é minha grande mestra!"*

---

*que gosto muito da área de pesquisa e de me ver como pesquisadora, nessa área vejo que consigo explorar minhas ideias e contribuir com conhecimento científico. Atuo voluntariamente em uma biblioteca comunitária ecológica no município de Canela, com projetos de educação ambiental para uma parcela da população que é periférica do município."*

Ana Paula de Oliveira Marcante é discente do PPGAS, e ingressou no curso em 2023. Além de organizadora, ela foi a criadora do título da revista. A escolha do título se deu a partir de propostas feitas pelos alunos, em um concurso realizado nas redes sociais do PPGAS (segue a gente lá!!). "Ecologia e Sociedade: do senso comum à ciência" foi o título escolhido entre as 5 propostas apresentadas. Que tal conhecer um pouco da Ana, em um texto escrito por ela?

*"As pessoas costumam me chamar apenas de Ana Oliveira, então é assim que me apresento. Minha formação acadêmica é em Geografia, pela Universidade Federal do Pampa, e atualmente dou aula de Ciências Humanas em uma escola privada de Canela - a educação e o contexto educacional tiveram grande destaque durante a minha trajetória, e descobri que minha ambição é que a educação seja pilar de construção e transformação para um futuro que acredito que deva ser mais igualitário, portanto me vejo como agente dessa missão. Sou caxiense, mas moro em Canela há 5 anos. O conhecimento na área ambiental tem um papel importante na minha caminhada, desde a infância, onde morei em cidades rurais, acompanhando o trabalho de adultos que dedicavam a vida à agricultura familiar, principalmente o trabalho das mulheres rurais. Nesse sentido, e após a graduação, descobri*



Mulheres da comunidade Konhung Mág de Canela em outubro de 2023 - Início das pesquisas na aldeia. Fonte: Acervo Fernando Gomes / Carine Saez

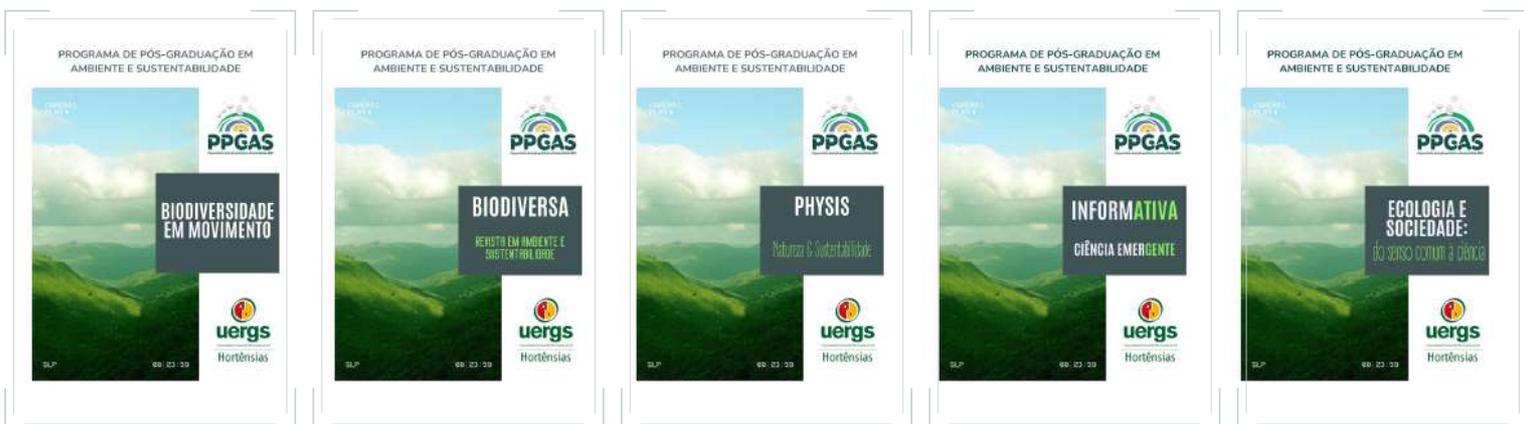
" Meu projeto passa por fase de ajustes e adaptação. No momento pretendo realizar pesquisa na comunidade indígena Konhung Mág, de Canela, buscando compreender a memória biocultural e as relações etnoecológicas que a comunidade possui, de forma que se possa trabalhar uma educação ambiental voltada a esse conhecimento."

"Acompanho o PPGAS há algum tempo por indicação de professores maravilhosos que atuam na UERGS. Foi um momento muito feliz e de realização quando descobri que fui aprovada no ano de 2023 no processo seletivo, e esses sentimentos ainda se mantêm nesse momento do curso em que estou. Ter universidades públicas que possibilitam a continuidade dos estudos em cidades do interior e que propiciam projetos que também dialogam contextos locais é um passo bastante significativo em escala comunitária."



Ana Oliveira e a turma 2023, no primeiro dia de aulas na Unidade Hortênsias. Fonte: acervo PPGAS.

"Na escolha do título para a revista *"Ecologia e Sociedade: do senso comum à ciência"* procurei remeter à uma nova forma de informar interessados nas pautas ecológicas e sociais. De forma acessível, o material poderá situar leitores sob um viés informativo que orienta a revista - aquele que não exclui o senso comum, mas que procura se basear no diálogo de saberes entre as diversas ciências."



Concorrentes ao título da revista. Os títulos foram propostos pelos alunos, e a escolha se deu pelas redes sociais.

## Aula Inaugural PPGAS 2016

Em 2016, o Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade contou com o ingresso da primeira turma, e, para marcar este momento, foi realizada uma aula inaugural. O palestrante convidado foi o Prof. Dr. Jalcione Pereira de Almeida (UFRGS), que falou sobre a “Interdisciplinariedade em Ambiente e Sustentabilidade”.



Componentes da mesa de abertura da primeira aula inaugural do PPGAS, acompanhados dos alunos e docentes do curso. Fonte: acervo PPGAS.

do Sul), Daiçon Maciel da Silva, e das diretoras das escolas que funcionam junto à Unidade, Iracema Teixeira e Rosa Carvalhães. Prestigiaram o evento a então Secretária Municipal de Educação, Ivone Palma, o então Diretor Executivo da Cientec e ex-Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs, Marc Francois Richter, e os Pró-Reitores de Administração, Ismael Ramadam, e de Extensão, Ernane Pfüller.

Convidamos a Profa. Márcia Berreta, primeira coordenadora do PPGAS, para contar um pouco sobre a escolha do Prof. Jalcione para a aula inaugural.

*“O Prof. Jalcione tem uma ampla experiência em um Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar, e realizou a leitura final da proposta do Mestrado em Ambiente e Sustentabilidade. A partir disso, quando o projeto foi aprovado, convidamos o Prof. Jalcione para vir até a Unidade para ministrar a aula inaugural, falando um pouco sobre a importância de um projeto interdisciplinar, sobre os desafios que teríamos, e a importância da pós-graduação na instituição e no desenvolvimento regional.”*

A aula ocorreu no dia 01 de abril de 2016, no auditório da Unidade sede do mestrado, em São Francisco de Paula. O momento foi muito marcante, não apenas para os(as) alunos(as) e professores(as) do PPGAS, como também para a Uergs, já que este foi o primeiro mestrado aprovado na instituição. A mesa de abertura do evento contou com as presenças da Profa. Márcia Berreta, primeira coordenadora do PPGAS, da então Vice-Reitora da Uergs, Eliane Kolchinski, do Diretor do Campus Regional II, Rodrigo Koch, do então Presidente da Cientec (Fundação de Ciência e Tecnologia/Rio Grande



Prof. Dr. Jalcione Pereira de Almeida (UFRGS), ministrando a palestra “interdisciplinariedade em Ambiente e Sustentabilidade”.

Fonte: acervo PPGAS.

Este espaço se destina a destacar os textos produzidos em julho de 2023, na disciplina de "Análise de Conflitos e Projetos de Desenvolvimento" ministrada pela Profa. Patrícia Binkowski. Os textos foram produzidos com o intuito de analisar conflitos ambientais atuais no Brasil e, mais especificamente, no Rio Grande do Sul, e que vêm demandando atenção especial da sociedade. Nesta edição, contamos com o texto da Raquel Dal Magro Domingues, que trata sobre o Marco Temporal - tema prioritário para os povos e comunidades indígenas no Brasil.

## AINDA O MARCO TEMPORAL

Uma Justiça que tarda e falha

Por Raquel Dal Magro Domingues

O que Nietzsche, Sísifo e o Marco Temporal da demarcação das Terras Indígenas tem em comum? Começamos pelo começo, abstraindo a ideia de que demarcação já é um erro em si, afinal, os indígenas eram (são) donos da terra desde sempre, enquanto herdeiros necessários de um patrimônio que vem antes mesmo da concepção de Estado... Mas, enfim, esse é outro assunto; é outra discussão para outro momento. O foco, agora, é a costura do conflito social instalado, a ser feita através da justiça brasileira.

Conta a mitologia grega que Sísifo foi condenado a empurrar eternamente uma rocha gigantesca até topo de uma montanha. Porém, quando estava prestes a atingir seu objetivo, a pedra rolava montanha abaixo e Sísifo recomeçava sua sina infinita. Nietzsche, por sua vez, cunhou a expressão "eterno retorno" para expressar o quanto o ser humano repete ciclos. Aqui, para esta análise, servimo-nos de Nietzsche para sustentar o argumento de que o ser humano repete sempre os mesmos erros.

Finalmente, como terceiro elemento da narrativa, a tese do Marco Temporal das Terras Indígenas, a qual sustenta que a proteção constitucional é limitada no tempo, pois o termo

"tradicionalmente" significaria que apenas as terras que já estivessem sendo ocupadas no momento da promulgação da Constituição (5.10.1988) poderiam ser reivindicadas pelos povos indígenas como de sua posse permanente. De qualquer sorte, é importante a análise, às inteiras, do art. 231 da Constituição. Na cabeça do artigo, vem expressa a garantia da proteção constitucional à organização social dos indígenas, seus costumes, cultura, crenças, bem assim aos "direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam", sendo que no § 1º do mesmo artigo, vem descrito o conteúdo do que seria o "tradicionalmente ocupam", ou seja, há um desdobramento do termo para compreender as terras: a) "por eles habitadas em caráter permanente"; b) "as utilizadas para suas atividades produtivas"; c) "as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar", e; d) "as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições". Depois, o §2º do mesmo artigo garante a "posse permanente", para, no §4º sedimentar o que seria o cerne de todas as garantias antes elencadas: "As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis".

E a grande ironia está aqui: direito originário e posse, por mais inalienáveis, indisponíveis e imprescritíveis, não são a propriedade, não possuem os mesmos atributos (usar, gozar, fruir e dispor); o direito originário e a posse garantem uma fruição limitada, por serem desdobramentos da propriedade, essa sim, princípio fundante da ordem econômica (art. 170, II, da Constituição), a qual, ainda que conformada pela função social, segue incólume, quase sagrada. Assim desenhado, é possível entender que mesmo na hipótese de desapropriação de área privada para demarcação, a propriedade da terra sai do particular para as mãos do Estado. Estado esse, aliás, de surgimento "*a posteriori*", pois antes mesmo de sua instituição pelos colonizadores, os indígenas já ocupavam a terra...

Tudo isso para dizer que o Estado, ente tardio e esbulhador, assume a posição de garante dos direitos que insiste em mitigar, em uma equação circular, em um simulacro pífio de falsa proteção, que mesmo sendo alcançada com uma mão é arrancada pela outra. Ainda, talvez, seja pior que isso: talvez sequer haja falsa proteção, pois o "direito originário" sobre a terra é esvaziado quando efetivamente não há garantia nem exercício do cerne do direito de propriedade em si, e tudo o mais resulte apenas em degradante performance de retórica e cinismo.

Nessa ordem de ideias, trago Nietzsche para dizer que há uma eterna repetição da dor (no outro e do outro) na qual se insere o conflito em torno do Marco Temporal, em que a invasão, o esbulho, a depredação, a extinção e a detração de direitos se repetem, incessantemente, em um eterno retorno dos mesmos erros de condução em relação àqueles que não pertencem aos círculos de poder do momento (ou de momento nenhum, porque sempre estiveram fora do circuito decisório).

Se fosse possível decompor o conflito como as camadas de uma "cebola", poderíamos ver que na camada externa, surge o Estado brasileiro como um ente disfuncional, que é detrator e, ao mesmo, tempo figura como garante dos direitos originários que se propôs a defender, inclusive no âmbito internacional, pois o Brasil é signatário da Convenção nº 167 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Na camada interna, o povo indígena, detentor do direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupou e ocupa e destinatário das garantias constitucionais e internacionais, sendo ameaçados em sua sobrevivência física e cultural, espremidos entre:

i) um Poder Executivo que às vezes parece, de fato, querer "executar" os direitos dos povos originários, ao insistir na demora excessiva nos processos administrativos de demarcação de terras, ao esvaziar a FUNAI, ao permitir garimpo na terra indígena, e por aí vai; ii) um Poder Legislativo que legisla em favor de interesses distintos ligados à propriedade privada e ao imperativo do desenvolvimento econômico (distante da causa indígena, que inclusive, sofre por insuficiência de representantes), e; iii) um Poder Judiciário (que tarda e falha, afinal, novo pedido de vista, implica renovação do atraso e manutenção da insegurança social). Costurando todos esses poderes entretecidos (ou melhor, entristecidos e entristecedores) temos a renitência da sociedade em reconhecer os valores da cooperação e da diversidade, o que leva à inevitável conclusão de que o povo indígena é refém de um Estado omissivo e de uma justiça extemporânea e sem lugar de fala, descolada mesmo da realidade diuturna, que os condena

a rolar a pedra eternamente, que retira valor e desumaniza, facilitando o trabalho da expropriação de direitos por quem se presta a essa pauta por interesses econômicos ou mesmo a serviço da coisificação pura e simples.

Só dor sem glória; só a repetição do sofrimento e nenhuma esperança. Sísifo nem toca na pedra. Movê-la em direção ao cume sequer é uma opção. A (in)justiça pediu vista, mas continua cega. Imóvel. Nem direito, nem garantia. Vista. Ou a falta delas (vistas).

O Recurso Extraordinário nº 1.017.365 foi protocolado no Supremo Tribunal Federal em 14 de dezembro de 2016. Somente em 27 de setembro de 2023, o Plenário decidiu o feito, por maioria, no sentido de posse das terras ocupadas pelos povos originários tem *status* de direito fundamental. Esclareceu-se, ainda, que a posse das terras indígenas é tradicional, o que não se confunde com a posse imemorial e nem tampouco se esgota na posse atual ou mesmo na posse física da terra.



A autora, Raquel Dal Magro Domingues é graduada em direito pela PUC/RS (2002), e atua como servidora no Ministério Público Federal. Ingressou como aluna do PPGAS em 2022, e defendeu a dissertação “Conselho Municipal do Meio Ambiente sob a lente da psicologia política: a importância da formação continuada nos espaços de representação” em 2023, orientado pela Profa. Patrícia Binkowski.

Seria um final feliz? Não. No repuxo, o Legislativo, surdo às minorias, que em 20 de outubro de 2023 publicou a Lei nº 14.701/2023 para regulamentar o art. 231 da Constituição, para dispor acerca do reconhecimento, da demarcação e do uso e gestão das terras indígenas, de modo a esvaziar o conteúdo da decisão que tardou e falhou. Amargamente.

O Poder Executivo tentou fazer sua parte, através de inúmeros vetos. A Sessão do Congresso para a análise dos vetos iniciaria em 9 de novembro de 2023, mas... A análise foi adiada por duas semanas, em razão de urgências outras.

Há chance de derrubada dos vetos e tudo voltaria como “dantes no quartel d’Abrantes”. Resta bater às portas do Judiciário novamente com uma ação direta de inconstitucionalidade ou outro instrumento jurídico que o valha... e os povos tradicionais à deriva, com seus direitos fundamentais solapados... desde sempre e mais uma vez a demora inflige suas penas aos que esperam pelo reconhecimento alheio daquilo que sempre foi seu.

A nós, cabe a crítica, a análise do quanto é possível apoiar a luta se atentarmos às pautas dos que se propõem a nos representar no legislativo e no executivo. Em todos os níveis.

Não sejamos nós a engrossar as fileiras do extermínio. Haja coragem para não esmorecer. Como diria Maria da Conceição Tavares, por ora, nos toca beber nossa dose diária de cicuta. Tomemo-la em paz (Só que não. Só que nunca).



## Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade

Unidade Hortênsias: Rua Assis Brasil, 842 • Centro, São Francisco de Paula/RS

(54)3244.2912

mestrado-ambiente@uergs.edu.br

proppg.uergs.edu.br/mestrados/ppgas

@ppgasuergs

PPGAS Uergs

PPGAS Uergs

